

Everton Augusto Goulart Pinto

everton.pinto@adventista.edu.br

Professor universitário e Diretor de Bem-estar Estudantil da Faculdade Adventista da Amazônia. Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia, graduado em Teologia pela Faculdade Adventista da Bahia e graduado em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Recebido em 27/11/2019

Aprovado em 14/10/2020

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO USO DO APLICATIVO AGENDA TELLME NA COMUNICAÇÃO ENTRE O COLÉGIO ADVENTISTA DA BAHIA E AS FAMÍLIAS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar as contribuições do aplicativo Agenda Tellme na mediação da comunicação entre escola e família, no Colégio Adventista da Bahia. Em relação ao percurso metodológico foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio do círculo hermenêutico dialético, uma técnica de entrevista que permite a interação dos entrevistados entre si (sujeitos da pesquisa) e destes com os pesquisadores, tendo a dialogicidade como fio condutor para estabelecer uma interação entre os sujeitos no processo de construção e reconstrução da realidade. Participaram do referido círculo, seis representantes de cada um dos seguintes grupos: corpo técnico, professores e responsáveis. A análise foi realizada segundo a técnica de análise hermenêutica dialética. O grupo de participantes reconheceu a importância da comunicação entre a família e a escola como elemento fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. Foi percebida a incorporação da tecnologia com elemento capaz de estabelecer um novo sistema comunicativo entre escola e responsáveis. Além disso, o grupo reconheceu que a comunicação mediada pela Agenda Tellme é melhor que as formas tradicionais de comunicação, por ser mais rápida, fácil e não exigir o deslocamento.

Palavras-chave:

Comunicação. Família. Escola. Tecnologia da Informação e Comunicação. Mediação Tecnológica.

PINTO, E. A. G. Mediação tecnológica: uma análise das contribuições do uso do aplicativo agenda tellme na comunicação entre o colégio adventista da Bahia e as famílias. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 3, p. 25 - 52, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de comunicação é fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos. Ao realizar uma análise histórica sobre a forma como os processos de comunicação foram se alterando e se reformulando, percebe-se que tais alterações são marcadas pelo desenvolvimento de instrumentos que viabilizaram uma comunicação mais efetiva, os quais compõem o conjunto de Tecnologias da Informação e Comunicação (ANELO, 2016).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são técnicas, recursos ou instrumentos utilizados para realizar alguma operação ou processamento sobre algum tipo de informação (FERNANDES, 2012). Elas impactaram fortemente na velocidade e nos meios de comunicação, repercutiram na geopolítica mundial, consolidaram o processo de globalização e influenciaram a economia, gerando novas formas de emprego, de comportamentos, de comunicação e de ideias. A essa conjuntura Castells (2016) denomina de Era da Informação.

Dentre os impactos ocasionados pelo desenvolvimento das TICs em nossa sociedade, merece destaque a repercussão destas enquanto mediadoras da comunicação. Nesse cenário, se percebe uma alteração no processo comunicacional, na medida em que supera a interlocução por meio da escrita, como um processo estático, no qual um emissor transmite uma mensagem fechada, para um receptor passivo, no que tange ao tempo de resposta. Com o uso das TICs, voltadas para a comunicação instantânea, a relação emissor-mensagem-receptor foi alterada. Os sujeitos passaram a ter a oportunidade de assumirem um papel ativo, em uma nova ótica para transmissão de informações, que se configura de forma mais aberta, modificável, colaborativa e que se amplia, conforme o receptor intervém (COUTINHO, 2014).

As vantagens oferecidas pela comunicação eletrônica são inquestionáveis. O uso de equipamentos eletrônicos como interfaces de melhoria no processo comunicacional permite a rápida transmissão de informações e a partilha simultânea da mesma informação por diferentes pessoas, independentemente do local em que se encontrem.

A popularização dos smartphones trouxe o desenvolvimento dos mais diferentes aplicativos, os quais foram incorporados ao estilo de vida atual. Tais utilitários de *software* e serviços baixados no celular surgiram em 2007 e logo foram incorporados nos hábitos dos usuários de telefones móveis digitais, encontrando no Brasil um consumidor assíduo (BECKER, 2011).

Os aplicativos têm o propósito de melhorar a forma de interação para resolver questões cotidianas. A relevância deles pode ser percebida pelo impacto que causaram nas relações sociais, sejam elas de natureza comercial, institucional ou pessoal. Nesse contexto, as novas práticas comunicacionais ocasionadas pelo uso dos aplicativos, se tornaram tão presentes, a ponto de alterarem o próprio mecanismo da comunicação.

Nessa dinâmica de transformação da vida contemporânea, cabe analisar as implicações da mediação tecnológica na comunicação, especialmente a realizada pelo uso de aplicativos, entre duas importantes instituições – a família e a escola. Dada a relevância de ambas as instituições para a formação da sociedade, é imprescindível uma boa relação entre elas, posto que uma

ligação estreita entre professores e pais tende a gerar a ajuda recíproca, aperfeiçoamento real dos métodos e uma correta divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007).

Entretanto, mesmo na era da informação, em que a velocidade favorece a comunicação e divulgação de informações, sabe-se que o processo comunicativo entre escola e família, em muitos casos ainda têm ocorrido de forma conturbada, descontinuada e ineficaz. Nota-se que esta comunicação tem sido estabelecida através de anotações na agenda escolar; distribuição de recados impressos, ligações telefônicas, e-mails e solicitação da presença dos pais na escola, ou em reuniões de pais e mestres (MARQUES; LAUTERT, 2015; SILVA, 2011).

Pesquisadores têm apontado que uma melhor comunicação entre escola e família leva a um crescimento do rendimento acadêmico, maior participação dos alunos nas atividades extracurriculares e potencializa o desenvolvimento dos estudantes. Por outro lado, as fragilidades no processo comunicacional entre esses grupos são associadas a baixos índices de participação na escola, prejuízos no processo disciplinar e diminuição do rendimento acadêmico (DESSEN; POLONIA, 2017; MARCONDES; SIGOLO, 2012; SIQUEIRA, 2017).

Portanto, se percebe que na medida em que a qualidade da comunicação entre escola e família cresce, aumenta a participação dos pais na vida escolar dos filhos. Pais e professores passam a concretizar a relação de complementaridade que deve haver entre ambos, resultando em uma maior satisfação de toda comunidade escolar (MARQUES, LAUTERT, 2015).

Ao considerar as novas possibilidades do uso das TICs no ambiente escolar e as pesquisas relativas ao tema, este estudo adota como premissa que a mediação tecnológica com o uso de aplicativos melhora a comunicação entre a escola e a família. Sendo assim, esta pesquisa parte da seguinte questão de investigação: Qual a contribuição do uso do aplicativo Agenda Tellme na mediação tecnológica da comunicação entre escola e família no Colégio Adventista da Bahia?

A fim de responder a tal questionamento foi adotado como objetivo geral: avaliar a contribuição do aplicativo Agenda Tellme na mediação da comunicação entre escola e família no Colégio Adventista da Bahia (CAB). Para o melhor desdobramento, foram elencados como objetivos específicos: caracterizar o aplicativo Agenda Tellme no contexto do Colégio Adventista da Bahia; analisar o uso do aplicativo Agenda Tellme pelo corpo técnico, professores e familiares; identificar e mensurar os diferentes indicadores na comunicação entre família e escola, a partir do uso do aplicativo Agenda Tellme entre os anos de 2017 e 2018.

A aproximação com o tema deu-se a partir das rotinas que envolvem a administração da escola, da qual o pesquisador era à época gestor. No final de 2015, ao realizar o planejamento estratégico do Colégio Adventista da Bahia (CAB), para o quinquênio e após ouvir o corpo técnico escolar, os pais, os professores e os alunos, ficou constatado que um dos pontos frágeis para a gestão do CAB era a baixa qualidade da comunicação entre escola e família.

Desse modo, após tomar conhecimento do Aplicativo Agenda Tellme, que tem por objetivo promover a comunicação entre as duas instituições, o gestor, e autor deste artigo, optou por adquirir essa TIC. Após a sua implantação, que ocorreu no mês de maio de 2016, percebeu mudanças nas formas de interação entre coordenadoras, professoras, pais e alunos. Esse processo

o instigou a pesquisar para dar notoriedade ao tema no meio acadêmico, respondendo assim suas inquietações, e viabilizando o aprofundamento dos debates sobre o processo de comunicação na comunidade escolar.

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira é a presente introdução, aqui apresentada, que visa demonstrar os elementos norteadores da pesquisa. A segunda seção apresenta o referencial teórico. Na terceira seção o percurso metodológico é apresentado. No quarto capítulo serão apresentados o contexto e objeto de estudo, bem como os resultados encontrados e a sua análise à luz do referencial teórico e da interpretação do pesquisador. E por fim, no quinto capítulo serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2. COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA MEDIADA PELA TECNOLOGIA

Na sociedade contemporânea, a família e a escola são consideradas como os dois principais ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana. Neste sentido, a parceria que pode ser estabelecida por meio da comunicação entre essas duas instituições se faz relevante e repercute nos sujeitos e na sociedade.

A família e a escola podem atuar como propulsores ou inibidores dos processos formativos das pessoas e de seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Logo, a comunicação entre as duas instituições é muito importante para que as duas tenham sucesso em alcançar o objetivo compartilhado, qual seja, o maior desenvolvimento dos alunos. Sobre essa questão, Silva (2011, p. 167) defende que “a criança é uma só em casa e na escola e para o seu desenvolvimento e bem-estar é preciso que ambas as instâncias se comuniquem e troquem informações”.

É notável que escola e família possuem características específicas e ao mesmo tempo, complementares, na medida em que compartilham a missão de preparar crianças e jovens para inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Montandon e Perrenoud (1987, p. 7) corroboram com essa afirmação, ao apontarem que “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

Especificamente por admitir a complexidade do processo educativo, deve-se considerar que o alcance dos objetivos almejados pela instituição escolar aponta para a necessidade da interação com outros elementos da realidade social, dentre os quais se inserem a família e a comunidade. Logo, faz-se necessário, o acompanhamento dialogado dos pais com o filho, buscando do mesmo, informações sobre sua rotina escolar e o monitoramento das suas atividades escolares.

As duas instituições compartilham funções sociais, políticas e educacionais, com vistas à formação do cidadão. Pensar sobre a relação entre essas duas instituições requer uma análise sobre o papel assumido por cada uma delas. Para tanto, há que reconhecer que “[...] nem família nem escola configuram-se como realidades homogêneas; são diversas entre si e em seu interior” (ROMANNELI, 2013, p. 33).

A família assume o papel de criar, cuidar, educar, proteger e garantir o pleno desenvolvimento de suas crianças. É responsável pelo estabelecimento da autonomia para a realização das escolhas, conforme os valores compartilhados pela comunidade. Nesse núcleo, a criança encontra os primeiros “outros” e por meio deles, aprende os modos humanos de existir; seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se sujeito. Configura-se, portanto, como um grupo de indivíduos com responsabilidade de atender às necessidades de cuidado e proteção da criança e o desenvolvimento no plano social, cognitivo e afetivo. Assim, a família estabelece a forma como o sujeito se relaciona com o mundo, ao ensiná-lo comportamentos e valores (SILVA, 2017).

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução, por meio do estabelecimento de um currículo formal que oportunize ao aluno, ao longo de seu trajeto acadêmico, a apreensão dos conhecimentos construídos socialmente (MARCONDES; SIGOLLO, 2012). Como a segunda agência de socialização do indivíduo, a escola exerce a função de dar sequência ao processo iniciado pela família. Cumpre o papel de compartilhar o saber sistematizado, o conhecimento erudito. De acordo com Saviani (2005), a escola existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência) e os rudimentos (bases) desse saber.

Ao observar o cenário escolar, percebe-se que os meios comumente usados para interação da escola com a família são: recados, bilhetes na agenda física, conversas breves na entrada ou na saída da escola, telefonemas, *newsletters*, encontros em datas comemorativas e reuniões de pais e mestres (MARCONDES; SIGOLO, 2012; SILVA, 2017). Alguns autores destacam que tais instrumentos são usados para estruturação de uma comunicação unidirecional e não compartilhada, ou seja, a escola comunica o que deseja dos pais, enquanto estes sentem que não são ouvidos (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; LIMA; MACHADO, 2018).

Desse modo, a comunicação entre a família e a escola se trata de uma zona, muitas vezes, marcada por conflitos e desafios. Para além dos entraves à comunicação eficaz entre esse binômio, há um consenso entre alguns pesquisadores de que o sucesso educativo dos alunos está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família se comunicam (DESSEN; POLONIA, 2017; MARCONDES; SIGOLO, 2012).

A escola deve lançar mão de estratégias que facilitem e agilizem a comunicação com os pais, a fim de superar as barreiras de tempo, espaço e calendário criando as condições favoráveis a tal aproximação. Neste cenário, as TICs têm emergido como uma opção viável. Em muitas escolas elas já são usadas para ofertarem informações da vida escolar dos alunos de uma forma consistente e em tempo útil, permitindo um acesso dos pais às notas dos seus filhos, assiduidade e trabalhos de casa e diálogo com a equipe escolar, sem requer dos mesmos o deslocamento e a interrupção do dia de trabalho (SILVA, 2017).

O uso das TICs, especialmente dos smartphones, possibilitando aos sujeitos estarem conectados a todo momento, e não apenas de um computador ou lugar específico, desencadeou mudanças em vários âmbitos da sociedade, impactando sobretudo as formas como os sujeitos se comunicam. Tais transformações podem ser facilmente percebidas nos diversos cenários em que os sujeitos atuam, entre eles, a escola e o espaço familiar (STENGEL *et al.*, 2018).

Especificamente acerca da função de mediação tecnológica da comunicação, exercida pelas

TICs, vale esclarecer que neste trabalho foi adotada a concepção de que ela se refere ao uso das ferramentas da informação como mediadoras no processo comunicacional (OLIVEIRA; MOURA; SOUZA, 2015; VIEIRA, 2011). Entre as TICs mais utilizadas para tal fim, encontram-se os *smartphones*, e-mail, redes sociais e outros aplicativos e dispositivos, sendo que neste trabalho, foi analisado o aplicativo Agenda Tellme.

Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações requer o entendimento de que essa comunicação é estruturada a partir de elementos da comunicação oral, apresentados por meio da escrita. Mas, que também aponta para a ideia de proximidade física e estreitamento das relações sociais, na medida em que supera as barreiras físicas e a suposta necessidade do contato pessoal e físico para se estabelecer o processo comunicativo (REIS, 2016).

Para além do uso das novas tecnologias em casa ou em público, é importante pensar sobre como as mesmas são utilizadas, especialmente no que tange à mediação da comunicação. Atualmente há uma interação simultânea com vários indivíduos ao mesmo tempo, no que diz respeito à multicomunicação; à multiplicidade de meios, ou seja, atualmente existe uma enorme diversidade de veículos de comunicação na interação com uma mesma pessoa; e a conectividade perpétua, isto é, a necessidade constante de estar contatável em qualquer momento (REIS, 2016).

Nota-se que os estudiosos desse tema não são consensuais quanto às implicações do uso das TICs como mediadoras da comunicação. Portanto, faz-se necessário que a análise sobre o papel das tecnologias na sociedade seja acompanhada de discussões acerca das suas implicações positivas e negativas (REIS, 2016; SILVA, 2017).

Alguns estudiosos concordam sobre o quanto o uso das TICs, como mediadoras da comunicação entre os membros da família, podem beneficiar e favorecer a interação do grupo. Defendem que elas promovem uma maior interação familiar, oportunizam a conexão contínua dos membros, a comunicação, a partilha de experiências e as diversas ligações, inclusive dos que estão distantes geograficamente, ou em contextos diferentes como o trabalho, escola ou casa. Desse modo, os sujeitos podem se comunicar de forma mais rápida e mais econômica (CARDOSO, 2016; WILLIAMS; MERTEN, 2011; BACIGALUPE; PARKET, 2016).

Outro aspecto, levantado por Mateia (2018), foi o entendimento de que as TICs assumem um lugar de ensino e aprendizagem entre os membros das famílias. Um cenário de aprendizagem ora ocupado por pais – que aprendem com seus filhos a manipularem as tecnologias – ora por filhos, na medida em que se caracterizam como um lugar aceito pelos pais para ensino de diversas habilidades e conhecimentos aos filhos. Pois, ofertam aos sujeitos uma série de recursos, que vão desde a procura básica de informação à geração de conteúdos interativos, passando pelos jogos, a utilização de e-mail, redes sociais, o *download*, *upload* de música, entre outros.

Além disso, percebe-se como mais um impacto ocasionado pelas TICs na rotina da família contemporânea o fato de tais dispositivos permitirem, sem exigirem o deslocamento, a realização de atividades de diversas ordens: lúdicas, profissionais, compras, pagamento de dispensas, entre muitas outras (REIS, 2016). Neste contexto, pode oferecer agilidade na atenção às demandas familiares.

Destaca-se também o papel assumido pelas TICs nas relações familiares como forma de auxílio dos pais no apoio à vida escolar de seus filhos. Segundo Williams e Merten (2011), muitos pais acreditam que a utilização da internet ajuda e facilita na vida escolar das crianças, uma vez que as auxilia a pesquisarem para a realização dos trabalhos de casa e a aprenderem de maneira diferente.

Se por um lado, os benefícios levantados acima são atribuídos à atuação das TICs como mediadoras da comunicação entre os membros da família, por outro, autores, alertam que as TICs também podem ter repercussões negativas nos indivíduos e famílias, quais sejam: o fato de crianças investirem muito tempo no uso das TICs em detrimento de brincadeiras ativas, contribuindo para uma maior prevalência da obesidade infantil; a chance de redução do tempo familiar e social e a possibilidade de oportunizar maior comunicação e interatividade com os membros mais distantes, porém, afastamento dos que estão mais próximos, na medida em que o tempo é investido no contato com o primeiro grupo (REIS, 2016).

Ao aprofundar tal questão, Cardoso (2016) analisa que o aumento da utilização tecnológica para outros fins pode resultar na redução de tempo familiar e de intimidade entre os membros da família. Consequentemente, afetando as relações estabelecidas entre os membros, resultando no isolamento de cada um dos seus elementos e, portanto, no enfraquecimento da comunicação, da proximidade relacional e do compromisso e coesão familiar a longo prazo.

Além disso, Spizzirri (*et al.*, 2012) destacam que esse é um quadro comumente observado entre familiares de adolescentes, pois as TICs ocupam boa parte do tempo diário de tais sujeitos, seja para pesquisa, divertimento e especialmente para a comunicação com outros grupos, o que se associa a conflitos familiares e isolamento da família.

Portanto, o alcance e a conexão possibilitada pelo uso das TICs como mediadoras dos processos comunicativos, faz com que as repercussões ocasionadas pelas tecnologias extrapolem o cenário doméstico e atinjam outros espaços. Neste sentido, destaca-se a escola, na medida em que assume a posição do próximo ambiente de formação dos sujeitos e por ser o cenário de desenvolvimento do presente estudo.

As TICs são uma realidade no cenário escolar, especialmente porque a escola assume o papel de oportunizar aos sujeitos o desenvolvimento de competências culturais básicas, as quais, na sociedade da informação, são formadas também pela capacidade de manusear as tecnologias. Desse modo, integram o cotidiano da escola como ferramentas de aprendizagem, promotoras do acesso a ferramentas da escola em casa e como mediadoras da comunicação entre a escola e a família (KIMBANDA, 2019).

As TICs oferecem aos alunos, de uma forma digital e interativa, acesso ao conhecimento, à interatividade e a construção e difusão das suas próprias ideias e criações. Nesse sentido, pode viabilizar a abertura da escola ao cenário em que está inserida, contribuindo para o enfrentamento dos problemas sociais vivenciados, por serem ferramentas que facilitam a criação de respostas. Ao conectarem a escola à comunidade também favorecem a formação de parcerias e articulações que viabilizam o fluxo de informação entre a escola e a família e beneficiam o desenvolvimento dos alunos (MENDONÇA, 2013).

Tal realidade pode ser percebida em algumas escolas, pelo aumento de iniciativas de comunicação mediadas pelo uso de redes sociais, e-mails, câmeras de monitoramento, sites, aplicativos, agendas digitais e outras possibilidades tecnológicas, com vistas a minimizar as dificuldades enfrentadas para que uma comunicação adequada se estabeleça entre a escola e a família (SILVA; FRANÇA, 2015).

A pesquisa intitulada “Tecnologias Digitais como Alternativa Complementar à Comunicação entre Família e a Escola: um estudo na educação infantil”, de Silva (2017), apresenta os diversos tipos de tecnologias de comunicação utilizadas nas escolas estudadas e suas implicações na comunicação sob a ótica do gestor. Vale destacar, que dentre as TICs, a autora cita as agendas eletrônicas, como o presente estudo. A partir das considerações da autora, a seguir será apresentado um quadro, sintetizando as especificidades das principais tecnologias utilizadas para mediação da comunicação entre a escola e a família.

TIC	Caracterização	Utilização	Potencialidades	Fragilidades
WhatsApp	Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para <i>smartphones</i> . Possibilita o envio de textos, fotos, vídeos, documentos em PDF, além de criar grupos para trocas de mensagem, por meio de uma conexão com a internet.	Uma comunicação rápida com os familiares.	Comunicação ágil, fácil, com retorno rápido e registro da visualização e resposta dos pais	Não apontadas
E-mail	É uma ferramenta que permite receber ou enviar mensagens, semelhante a troca de cartas, mas em formato digital.	Utilizado para uma comunicação mais “formal”, especialmente, para envio de comunicados em geral.	Sustentabilidade, agilidade, registro, redução dos custos e segurança que o comunicado irá chegar.	Resistência inicial de algumas famílias.
Facebook	Rede social que viabiliza o encontro entre os sujeitos. Um espaço de troca de mensagens, vídeos, fotos e outros documentos	Página que fornece informações da escola à comunidade, além da existência de espaços fechados, para grupos específicos, com objetivos comuns.	Divulgação de informações e ações de marketing da escola.	Risco de exposição das imagens dos alunos.
Câmeras de monitoramento	Equipamentos responsáveis pela gravação de imagens das áreas internas e externas.	Registro de imagens para verificação quando se fizer necessário. Podem ser utilizadas de modo <i>online</i> para acompanhamento dos pais.	Monitoramento por parte dos pais quanto às atividades realizadas na escola, possibilidade de esclarecimentos de dúvidas e maior segurança.	Não apresenta
Site	É um endereço eletrônico que permite a visualização de hipertextos e todos os tipos de mídia	É utilizado para alcançar especialmente o público externo, visando atrair novos alunos.	Manutenção da imagem da escola e atrair novos alunos	Baixo retorno
Agendas eletrônicas	São aplicativos que substituem a agenda de papel, mas em formato digital	Informar aos pais questões do dia a dia das crianças como alimentação, higiene e atividades realizadas, envio de fotos e possibilita a comunicação.	Sustentabilidade, agilidade, possibilidade de um maior número de informações em um tempo menor, envio de fotos	Requer treinamento, organização do tempo dos professores, debate sobre uso do celular por parte das professoras, questões trabalhistas.

Quadro 1 – Descrição das TICs usadas na mediação da comunicação entre a escola e a família
Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 50-57)

Como alternativa que coaduna com o cenário da sociedade da informação, na qual as pessoas estão constantemente conectadas e com acesso aos seus aparelhos de *smartphones*, têm sido empreendidos esforços no sentido do desenvolvimento de aplicativos que viabilizem a comunicação da escola com a família. De modo que, cotidianamente uma diversidade de tecnologias tem sido incorporada ao cenário escolar (SILVA, 2017).

Outra vantagem da comunicação mediada por TICs é a possibilidade de uma maior sustentabilidade ambiental. Sabe-se que a escola tem muitas atividades que demandam impressões, cópias e confecções de outras atividades que usam papel, gerando um grande consumo de derivados de celulose. Neste cenário, as TICs aparecem como opções mais viáveis do ponto de vista ambiental e na maior parte das vezes, econômico (SILVA, 2017).

Diante disso, sabe-se que algumas iniciativas implementadas em diversas unidades educacionais servem como possibilidades a serem expandidas em outros espaços. Merece destaque uma pesquisa realizada por Dumoulin (*et al.*, 2013 *apud* SILVA; FRANÇA, 2015) em quatro escolas da província de Quebec, no Canadá, analisou que, a fim de manter os valores e concepções da escola explícitos para todos, as TICs demonstram-se opções eficazes com vistas a viabilizarem a comunicação entre a escola e família, efetivando a construção da parceria entre pais e professores para o alcance do sucesso educativo dos alunos.

Além disso, Silva e França (2015) realizaram uma pesquisa no Brasil, buscando compartilhar com os pais dos alunos os conteúdos e as metodologias que foram desenvolvidas durante o ano letivo na disciplina de História. Os autores analisaram que as TICs podem exercer a função de mediadoras entre os diversos agentes sociais que têm interesse naquilo que ocorre dentro das salas de aula, especialmente pais e professores, na medida em que as alterações nas noções de tempo e espaço promovidas pelas novas TICs são utilizadas em benefício da educação, já que os pais podem ter acesso à escola onde seus filhos estudam, sem a necessidade de deslocamento e, portanto, de interromperem as outras atividades desenvolvidas por eles.

Soma-se aos benefícios destacados acima, a percepção de Mendonça (2013) de que os responsáveis pelos educandos, em seu estudo, demonstraram boa receptividade quanto ao uso das TICs na comunicação com a escola. Os achados do estudo evidenciaram que cerca de 80% dos pais que participaram da pesquisa afirmaram que seria muito útil se a escola do seu educando transmitisse informação *online* atualizada e segura sobre a vida escolar dos seus filhos.

Outro elemento percebido por Cardoso (2016) como influenciador do processo comunicacional foi o fato de que muitos filhos se demonstraram pouco comunicativos com seus pais, dificultando o acesso às informações de sua vida escolar. Na ocasião da pesquisa, os pais relataram buscarem outras alternativas para terem acesso à tais informações, sendo as TICs mais convenientes para os pais, pela facilidade de acesso e agilidade.

As tecnologias digitais podem, assim, ser um recurso adicional utilizado pela escola para se comunicar com as famílias. Desta forma, as escolas têm buscado, a cada dia, atender às demandas das famílias e da sociedade ao se inserirem no “mundo digital” através de sites, informativos, e-mails, redes sociais, câmeras de monitoração e agendas virtuais.

À luz das evidências discutidas, nota-se que as TICs estão presentes nos cenários doméstico e escolar, ocupando o espaço de mediação da comunicação entre os sujeitos dos dois ambientes. Portanto, faz-se necessário o empreendimento de esforços no sentido de buscar o fortalecimento das TICs como alternativas que viabilizem a comunicação rápida, de fácil acesso entre essas duas instituições, resultando em ganhos no desenvolvimento dos alunos.

3. METODOLOGIA

Quanto à abordagem, essa pesquisa classifica-se como qualitativa, pois o que se espera da pesquisa é colher as impressões da comunidade escolar acerca das contribuições do aplicativo no Colégio Adventista da Bahia. Neste sentido, este tipo de abordagem tem se mostrado adequada para o estudo dos fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, nos diversos ambientes (PEREIRA *et al.*, 2018). Gil (2009) e Minayo (2010) apontam que a pesquisa qualitativa assume o papel de viabilizar o estudo das opiniões, crenças, atitudes, comportamentos e ações de um determinado grupo frente à ocorrência de um fenômeno, procurando entender como as pessoas interpretam e conferem sentidos às suas experiências e ao mundo em que vivem.

Ao serem considerados seus objetivos, configura-se como uma pesquisa descritiva, por intencionar descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, além de expor as características de determinada população (CHIZZOTTI, 2018).

A coleta de dados se deu por meio da coleta de dados primários e secundários. A coleta de dados secundários ocorreu de forma dinâmica, durante toda a pesquisa, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em materiais já publicados (GIL, 2009), orientada para os principais conceitos a serem desenvolvidos para consecução dos objetivos ora propostos.

A coleta dos dados primários ocorreu entre outubro e dezembro de 2018. Os participantes foram divididos em três grupos: 1) corpo técnico; 2) corpo docente e 3) pais e/ou responsáveis. Cada grupo foi formado por seis sujeitos, escolhidos aleatoriamente. Foi solicitado às coordenadoras que enviassem mensagem para seis pessoas, as convidando a participarem, e aquelas que consentiram livremente, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, tornaram-se sujeitos do estudo. Também foi realizada a reposição dos sujeitos que não compareceram, sendo enviado o convite para outras pessoas. Além disso, foram levantados dados a partir do aplicativo Agenda Tellme.

A pesquisa foi conduzida de forma ética, em conformidade com as recomendações previstas na resolução 510/16, que versa sobre os procedimentos metodológicos característicos das áreas de ciências humanas e sociais no que se refere às exigências éticas e científicas fundamentais para sua realização (BRASIL, 2016).

Desse modo, a coleta de dados aconteceu em uma sala de aula reservada do CAB e foi conduzida por uma equipe, com vistas a minimizar qualquer constrangimento e/ou desconforto aos

participantes, já que o pesquisador responsável, neste período, assumia a gestão da instituição estudada. Vale salientar que a equipe que coletou os dados foi conduzida por uma pesquisadora com mestrado, cursando o doutorado e com experiência em coletas dessa natureza e três alunas de graduação que já participaram de outras pesquisas.

O pesquisador e a responsável pela equipe de coleta de dados construíram conjuntamente um protocolo de procedimentos a serem realizados durante a coleta. Posteriormente, o referido foi apresentado às demais componentes da equipe, durante um treinamento realizado pela pesquisadora, a fim de se esclarecer possíveis dúvidas e garantir a padronização dos procedimentos a serem realizados. Durante esse treinamento foram ainda abordadas as habilidades necessárias para que um pesquisador atue de forma competente, com ênfase à capacidade de ouvir desse sujeito, à habilidade de fazer boas perguntas, de não ser conduzido por preconceitos e ideologias pré-concebidas, além da flexibilidade para se adequar às situações adversas.

Também foram construídos pelo pesquisador dois roteiros com perguntas que intencionavam atender aos objetivos propostos para a pesquisa, tendo a linguagem adaptada para cada grupo de participantes. Foi realizado um pré-teste com os mesmos e posteriormente as devidas alterações. Então, o pesquisador realizou a preparação do campo, por meio da antecipação dos contatos, reserva do espaço para realização das coletas, impressão dos roteiros e organização dos materiais para gravação das entrevistas.

Na execução da pesquisa foi aplicada a técnica de círculo hermenêutico-dialético (CHD) com cada um dos grupos, a qual envolveu a concepção prévia individual e coletiva do grupo pesquisado. O CHD é uma técnica de entrevistas que permite a interação dos entrevistados entre si (sujeitos da pesquisa) e destes com os pesquisadores, tendo a dialogicidade como fio condutor para estabelecer uma interação entre os sujeitos no processo de construção e reconstrução da realidade (OLIVEIRA, 2015).

Para isso, a dinâmica do círculo consistiu em entrevistar todos os sujeitos participantes de maneira individual, sequenciada e sistemática; coletando as construções teóricas individuais do primeiro ao último e retornando ao primeiro, com a possibilidade de cada um dos participantes, verificarem as construções dos outros sujeitos, podendo modificar, excluir ou reorganizar a sua ou não; as suas construções iniciais, a partir do que foi explicitado pelo sujeito anterior, finalizando o círculo (OLIVEIRA, 2011; NEVES; CARNEIRO-LEÃO; FERREIRA, 2012), conforme ilustrado a seguir.

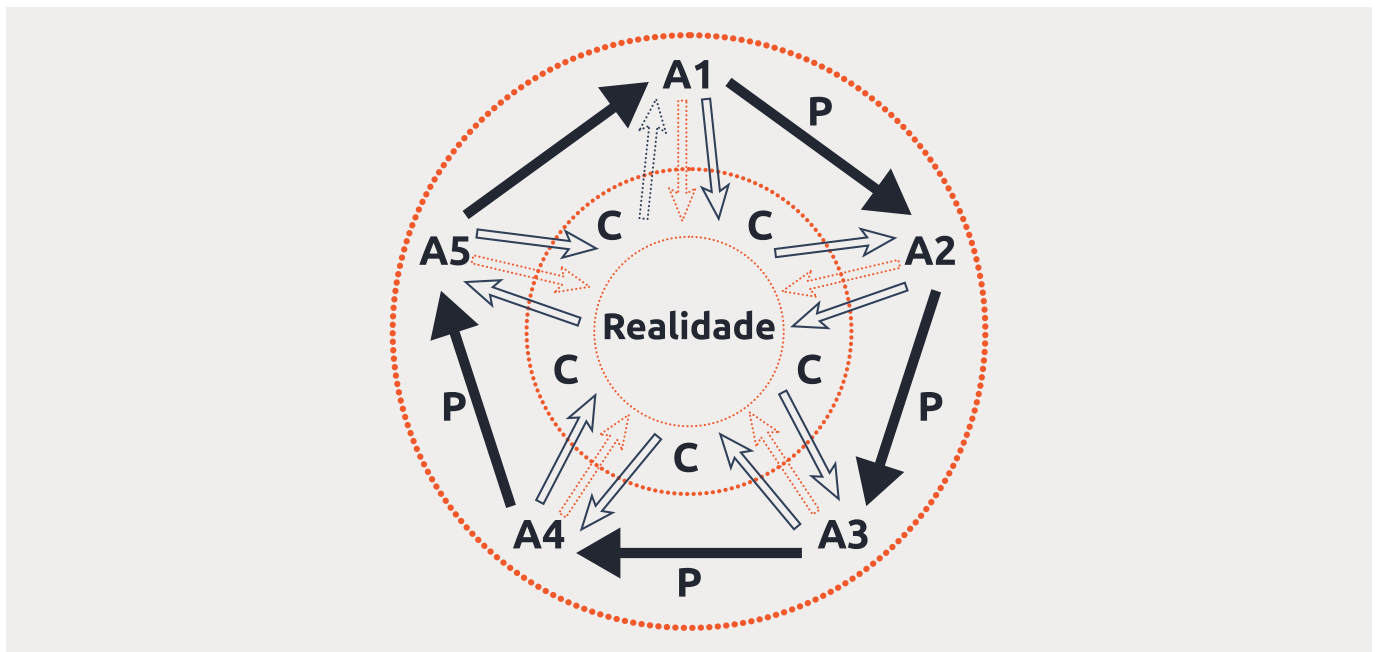


Figura 1 – Ilustração do Círculo Hermenêutico-Dialético
 Fonte: Neves, Carneiro-Leão e Ferreira (2012)

Na figura 1, o primeiro círculo, representa o grupo de entrevistados, conforme roteiro. O segundo, a dinâmica do “vai e vem” das construções/reconstruções teóricas dos sujeitos e o terceiro (centro); exposição de comentários e nova construção, o que representa o encontro final com todos os entrevistados, buscando o consenso único (realidade) do grupo (NEVES; CARNEIRO-LEÃO; FERREIRA, 2012).

As entrevistas individuais foram realizadas em um ambiente privativo, uma sala de aula, sendo gravadas e ofertadas aos participantes a oportunidade de ouvirem a gravação e alterarem e/ou acrescentarem alguma informação que julgassem importante. Após isso, a segunda parte do círculo ocorreu quando cada participante recebeu um quadro com a fala dos demais membros do círculo, transcrita, sem a identificação do responsável pela fala, sendo destacada sua própria fala e após essa leitura foi-lhe concedida a oportunidade de refazer sua própria fala. Após cada sujeito participar desse processo, foi realizado um encontro coletivo para finalização das respostas do grupo.

A terceira etapa consistiu na análise dos dados oriundos do CHD, por meio da técnica da análise hermenêutica dialética (AHD), conforme as recomendações de Minayo (2010). A hermenêutica consiste na ciência da compreensão e interpretação dos fenômenos, das atitudes e dos comportamentos humanos, dos textos e das palavras. Portanto, busca a compreensão do sentido que se dá na comunicação entre seres humanos, tendo na linguagem seu núcleo central. Segundo Gadamer (2005, p. 436), “o sentido que se deve compreender somente se concretiza e se completa na interpretação”. Já a dialética é a ciência e a arte do diálogo, da pergunta e da controvérsia. Busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura, os núcleos obscuros e contraditórios para realizar uma crítica sobre eles (ALENCAR; NASCIMENTO, 2011).

Assim, a técnica de AHD faz a síntese dos processos compreensivos e críticos, sendo apontado por Minayo como o “mais capaz de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade”

(2010, p.231). Desse modo, a hermenêutica contribui com a possibilidade de interpretação dos sentidos que os sujeitos elaboram em seus discursos e a dialética oportuniza a compreensão de tais sentidos face às contradições que lhes constituem, e ao seu contexto social e histórico.

A realização da AHD deu-se a partir das seguintes etapas: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final, as quais ocorreram de modo dinâmico e intercomplementar (ALENCAR; NASCIMENTO, 2011). A etapa de organização dos dados objetivou estabelecer uma identificação do material empírico coletado no campo de estudo. Para tanto, as entrevistas foram transcritas e foi realizada uma leitura flutuante do material.

Posteriormente, na segunda etapa da análise, os dados foram classificados, mediante à identificação das ideias centrais sobre o objeto de estudo, a partir da percepção de cada grupo, compondo três quadros de análise. Em seguida, foi realizada a leitura de cada quadro, buscando a comparação de ideias entre as diferentes percepções dos grupos, retomando as questões norteadoras, os objetivos, os pressupostos e o referencial teórico do estudo.

4. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA COMUNICAÇÃO ENTRE O CAB E AS FAMÍLIAS – DIFERENTE PERCEPÇÕES

O CAB adotou o aplicativo Agenda Tellme a partir do ano 2016. Para uma melhor compreensão da contribuição do aplicativo na mediação da comunicação entre a escola e família, são apresentadas as especificidades do aplicativo Agenda Tellme e as percepções do corpo técnico, docentes e familiares de alunos acerca da mediação tecnológica da comunicação entre a família e a escola, por meio do referido aplicativo.

O aplicativo Agenda Tellme é uma agenda escolar em formato de aplicativo, através do qual os estudantes e responsáveis podem acessar todas as informações repassadas pela escola de forma digital. O aplicativo é dividido nos seguintes ambientes ou abas: rotina diária, alimentação diária, avisos do professor, avisos da coordenação, faltas, calendário, mídias e relatório, *website*, Facebook.

O aplicativo possibilita ao professor alimentar o sistema e se comunicar com os pais. O docente é estimulado a realizar as seguintes postagens: envio da rotina diária, no qual são apresentadas as informações referentes ao que foi passado em sala de aula, bem como as atividades para casa; envio de avisos do professor, que podem ser coletivos, como a descrição de um trabalho, ou individuais, possibilitando o diálogo entre professores e pais quanto aos aspectos pedagógicos ou comportamentais do estudante, entre outros. Também permite a marcação das atividades avaliativas ou provas no calendário e o envio de mídias (fotos ou vídeos) retratando as atividades ocorridas dentro da escola.

A equipe gestora se comunica com a família a partir de avisos da coordenação, dos quais podem surgir novas interações com os responsáveis. As mensagens podem ser enviadas de forma

individual, para mais de um aluno, para uma turma, várias turmas ou para todas as turmas sobre as quais o emissor possui responsabilidade.

Vale destacar que cabe à orientadora educacional buscar junto a família, informações em caso de falta dos alunos, por meio do ícone aviso de faltas. Destaca-se que além de acompanhar para que as informações enviadas pelos professores estejam claras, as coordenadoras pedagógicas, têm acesso a todos os diálogos que ocorrem entre seu grupo e as famílias, podendo inclusive, intervir, caso necessário. Por sua vez, o diretor possui uma visualização geral do aplicativo, podendo acessar tanto as informações dos professores quanto do corpo técnico, bem como extrair relatórios de uso do sistema.

A mediação tecnológica realizada pelo aplicativo Agenda Tellme no CAB se dá por meio do envio e recebimento de mensagens entre corpo técnico, docentes e familiares. Um dos relatórios oferecidos pelo aplicativo é a quantificação das mensagens enviadas, recebidas e visualizadas em um determinado período. Será apresentada a seguir uma descrição consolidada desses dados, com sua respectiva análise.

Inicialmente cabe esclarecer que o aplicativo foi implantado durante o ano de 2016. Neste período houve um processo de apresentação, análise e discussão da referida tecnologia no cenário do estudo. O mesmo ocorreu por meio de reuniões de pais e mestres, oficinas de sensibilização do corpo técnico e docentes e diálogos do gestor com a equipe.

Verificou-se que em 2017 o percentual de pais que acessaram o aplicativo foi de 80,36%. Já em 2018 esse percentual aumentou para 91,85%. Tal crescimento demonstra um engajamento maior por parte dos pais em se comunicarem com a escola através do aplicativo. Os achados coadunam com a percepção de Mendonça (2013) de que os pais demonstram receptividade quanto ao uso das TICs como mediadoras na comunicação com a escola, ao defenderem a relevância da escola ofertar informações *online* da rotina escolar dos alunos.

Faz-se válido considerar a parcela que deixou de acessar o aplicativo Agenda Tellme. Tal fato remete à necessidade de que o grupo de familiares seja alvo de um estudo que investigue as motivações para que os sujeitos não se engajem na adesão do aplicativo. Além disso, há de se considerar a necessidade de que a escola se torne um cenário de discussão de estratégias a serem implementadas para impactar essa realidade.

Ao discutir sobre a passividade dos pais em buscarem estabelecer a comunicação com a escola, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) consideram os meios tradicionais de comunicação e destacam que alguns pais, diante da conjuntura em que estão inseridos, optam por não participarem ativamente da vida escolar de seus filhos, demonstrando-se apáticos e alijados desse processo. O autor ainda enfatiza a pertinência de que a escola busque meios e formas para cooptar tais familiares a participarem da vida escolar de seus filhos.

Outro ponto a ser analisado é que se por um lado as tecnologias são uma realidade no cenário brasileiro, por outro, sabe-se que a inserção da mesma não se dá de forma igualitária em todos os domicílios. Neste sentido, o acesso a *smartphones* e outras tecnologias que atuam como mediadores da comunicação entre a escola e a família, em alguns casos, ainda pode ser uma realidade a ser

concretizada entre os sujeitos, sendo requerida da escola a sensibilidade de perceber que a TIC deve representar uma alternativa complementar ao relacionamento pessoal (ARAUJO; REINHARD, 2018).

Para fins de análise da mediação tecnológica realizada pelo aplicativo Agenda Tellme no CAB, é salutar a apresentação do fluxo das mensagens trocadas na Agenda Tellme entre o corpo técnico, docentes e familiares dos alunos, o que está ilustrado no gráfico a seguir.

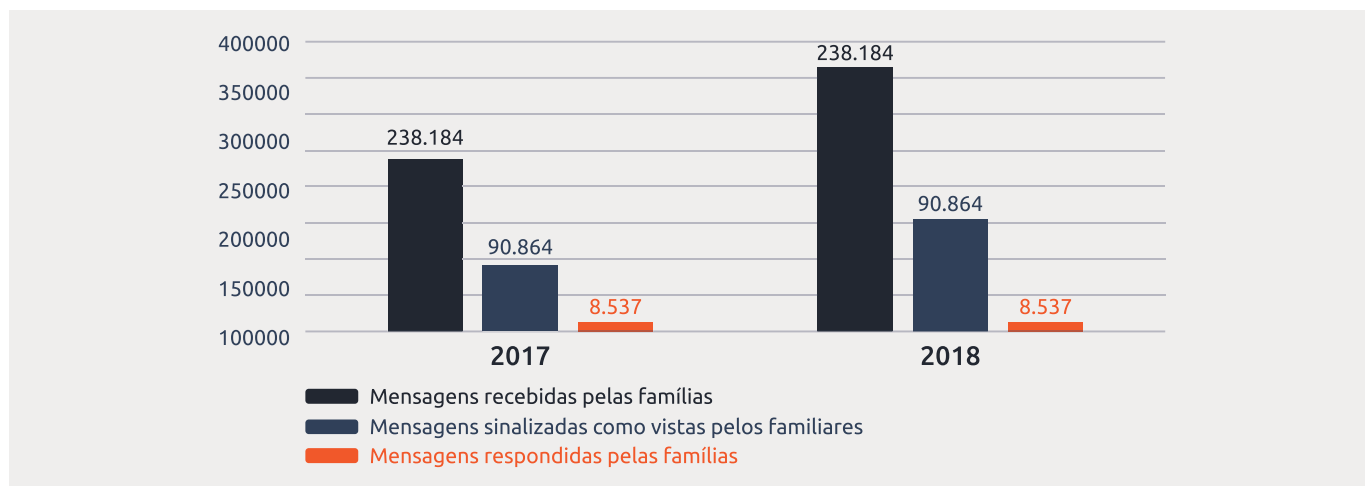


Gráfico 1 – Fluxo de mensagens da Agenda Tellme no CAB
Fonte: Agenda Tellme (2019)

Os dados revelam um crescimento entre os anos de 2017 e 2018 de: 53,33% do quantitativo de mensagens recebidas pelas famílias; 69,93% nas mensagens sinalizadas como vistas pelos familiares; e 47,95% nas mensagens respondidas ou enviadas pelos familiares. Tal quadro aponta para uma incorporação paulatina da Agenda Tellme como mediadora da comunicação entre os sujeitos da comunidade escolar estudada.

A quantidade de mensagens disparadas pela escola demonstra a força da Agenda Tellme, em articular pessoas, e formar um novo sistema de comunicação entre escola e família (BONILLA, 2005; CASTELLS, 2015). Isso se dá a partir da entrada, armazenamento, tratamento e transporte da comunicação, viabilizando uma troca de informação rápida e em grande escala quantitativa (CASTELLS, 2015; LÉVY, 1999). Evidencia-se o alcance das TICs na mediação da comunicação, na medida em que de uma única mensagem disparada, há a pulverização da troca de informação entre vários sujeitos, de forma rápida, ágil, fácil e a despeito das barreiras físicas e geográficas.

Conforme discutido no referencial teórico, as famílias desejam estabelecer um diálogo com os professores e conhecer a rotina e a condição escolar dos filhos, ao invés de serem contatados pela escola apenas em casos de indisciplina ou baixo rendimento. Desse modo, acredita-se que se uma postura reativa por parte da escola conduz a uma relação de culpabilização recíproca e distanciamento, uma postura proativa provoca aproximação e diminuição dos conflitos (LIMA; CHAPADEIRO, 2015; MARCONDES; SIGOLO, 2012; MUNHOZ; SCATRALHE, 2012; OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; SILVA, 2017). Neste contexto, o maior fluxo de mensagem vai ao encontro do anseio dos pais, possibilita uma melhor comunicação e conseqüente maior aproximação entre escola e família.

Não obstante, Fedoce (2010) afirma que na medida em que os usuários da rede interagem no ciberespaço, eles saem da postura de meros usuários consumidores para usuários cidadãos, isto é, aqueles que desempenham um papel mais ativo, produzindo conteúdo. Entretanto, os dados demonstram que ainda é possível perceber uma postura, no que tange à comunicação, mais passiva da parte dos pais, vide a proporção de mensagens marcadas como vistas ou respondidas *versus* as recebidas pelos pais. Embora os caminhos da comunicação estejam abertos não é possível afirmar que estes são utilizados de forma ostensiva por parte dos pais.

3.1. DIFERENTES PERCEPÇÕES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO CAB

Os sujeitos da pesquisa foram: componentes do corpo técnico, docentes, e familiares de alunos do Colégio Adventista da Bahia, formando, três grupos com seis pessoas, cada. A fim de elucidar o perfil de cada grupo, suas descrições e caracterização encontram-se no Quadro 1.

Característica	Corpo Técnico		Docentes		Familiares	
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%
Sexo						
Masculino	1	16,66	-	-	-	-
Feminino	5	83,33	6	100	6	100
Estado Civil						%
Casado	3	50,00	5	83,33	5	83,33
Solteiro	2	33,33	-	-	-	-
Divorciado	-	-	1	16,66	1	16,66
Viúvo	1	16,66	-	-	-	-
Cor/ Raça						%
Branca	3	50,00	4	66,66	3	50,00
Negra	3	50,00	2	33,33	3	50,00
Indígena	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						%
Fundamental completo	-	-	-	-	1	16,66
Ensino médio completo	-	-	-	-	-	-
Ensino Superior completo	2	33,33	04	66,66	2	33,33
Especialização	4	66,66	02	33,33	1	16,66
Mestrado	-	-	-	-	2	66,66

Tabela 1 – Caracterização dos grupos de participantes
Fonte: Elaboração própria (2020)

Merece destaque o fato de o grupo de familiares ter sido composto exclusivamente por mulheres, uma realidade também observada durante a coleta de dados e ao longo da experiência do pesquisador como gestor do CAB. As mulheres formam o maior grupo nas reuniões de pais e mestres, como usuárias cadastradas na Agenda Tellme e até mesmo nas conversas cotidianas com o corpo docente e técnico. Também são a maioria entre as docentes e o corpo técnico.

A participação dos pais na vida estudantil dos filhos, assumindo um papel relevante no cotidiano

escolar, faz-se necessária para o melhor desenvolvimento dos alunos. Um estudo realizado por Siqueira (2017) corrobora com essa ideia, ao verificar que quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho, a participação do pai nos cuidados com o filho e a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, maior o desempenho acadêmico. Além disso, defendeu a necessidade de que a escola provoque e requeira a presença dos pais, realizando intervenções educativas dirigidas aos homens.

Durante a realização do CHD, os grupos elaboraram um consenso sobre a questão discutida. Para fins de comparação e discussão, serão apresentados abaixo os quadros com os consensos de cada grupo para cada uma das questões.

Ao serem questionados sobre a importância da comunicação entre a escola e a família, os participantes elaboraram o consenso apresentado no quadro 2.

GRUPO	CONSENSO (REALIDADE)
Corpo técnico	É de extrema importância para que os objetivos das duas instituições, que é o desenvolvimento do aluno, seja alcançado. Possibilita uma relação de parceria, de modo que a escola e a família dão continuidade ao trabalho desenvolvido em um dos espaços.
Docentes	A comunicação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno, bem como para a resolução de problemas que surgem no cotidiano escolar e a realização de um trabalho eficaz pelo docente.
Familiares	É de fundamental importância, porque como nós não estamos presentes fisicamente, essa comunicação nos permite acompanhar o desenvolvimento de nossos filhos, já que além de trazer as informações que nos permitem complementar em casa as alternativas de desenvolvimento, nos permitem também participar da vida dos nossos filhos.

Quadro 1 – Consenso (realidade) dos participantes sobre a importância entre a família e a escola
Fonte: Elaboração própria (2020)

Para os três grupos, a comunicação entre a família e a escola faz-se fundamental, com vistas ao alcance do desenvolvimento dos alunos. Os participantes indicam a comunicação como uma ferramenta para o estabelecimento da parceria entre essas duas instituições, a fim de promover a articulação, estabelecer uma continuidade e potencializar os resultados das ações realizadas por ambos.

A percepção dos grupos concorda com a análise de alguns pesquisadores, os quais relacionam uma melhor comunicação entre a família e a escolas ao melhor desenvolvimento dos estudantes (DESSEN; POLONIA, 2017; MARCONDES; SIGOLO, 2012; SIQUEIRA, 2017). Estes autores também corroboram com a percepção do pesquisador, pois o mesmo, enquanto gestor do CAB, percebeu o quanto uma boa comunicação entre escola e família resultava em uma maior participação dos alunos nas atividades escolares e auxiliava na resolução de problemas, ora atrelado às questões disciplinares, ora às dificuldades de aprendizagem.

Um ponto enfatizado pelos três grupos foi a importância da comunicação enquanto meio de assegurar a continuidade do que foi realizado em um dos contextos. Neste sentido, ao

reconhecerem os ganhos da parceria entre a família e a escola, os pais destacam a comunicação para viabilizar o acompanhamento das atividades escolares e os docentes apontam essa comunicação como uma condição para que os mesmos desenvolvam seus trabalhos de forma eficaz em sala de aula.

Sendo assim, nota-se que entre os grupos estudados, há o entendimento da relevância da comunicação entre o binômio escola-família, bem como os benefícios ocasionados pela sua operacionalização no cotidiano dos sujeitos. Tal fato requer da escola empreender, cada vez mais, meios e formas de concretizar a comunicação entre esses dois contextos de forma eficaz.

Ao serem questionados acerca das contribuições do aplicativo Agenda Tellme na mediação da comunicação entre a escola e a família, os participantes apresentaram o consenso abaixo (quadro 3).

GRUPO	CONSENSO (REALIDADE)
Corpo técnico	O uso do aplicativo Agenda Tellme melhora a comunicação entre a escola e a família, tornando-a mais rápida, fácil, não sendo necessário o deslocamento dos pais até a escola, nos ajudando a termos um maior acesso aos pais. Além disso, é um maior respaldo à escola, já que as informações ficam gravadas.
Docentes	O uso do aplicativo Agenda Tellme promove a agilidade da comunicação, simplifica o processo, traz facilidade para o cumprimento das tarefas e até mesmo o acompanhamento das atividades. Desse modo, possibilita uma mediação entre família e escola, facilitando a comunicação, principalmente para os pais que não conseguem vir ao colégio. Se tornou uma forma de aproximar a escola dos pais e de assegurar que a mensagem chegue ao destinatário, aumentando as chances de retorno por parte dos familiares.
Familiares	O aplicativo nos ajuda a termos uma comunicação mais fácil, com um retorno mais rápido, enquanto estamos em outras atividades, sem necessitar do deslocamento. Além disso, favorece um acompanhamento mais específico, com o envio de fotos, por exemplo e nos dá a segurança de que a informação que a escola enviou vai chegar até nós.

Quadro 3 - Consenso (realidade) dos participantes sobre a contribuição do uso do aplicativo Agenda Tellme como mediador da comunicação entre família e escola
Fonte: Produção própria (2019)

Para os participantes desse estudo, o uso do aplicativo Agenda Tellme, como mediadora da comunicação entre a escola e a família, torna o processo comunicacional mais rápido e fácil. Tal percepção corrobora com algumas pesquisas que destacam a importância do uso das TICs na intensificação da comunicação entre a escola e os pais (MARQUES; LAUTERT, 2015; SILVA, 2017).

Uma explicação dada pelos participantes para tal avaliação foi o fato do aplicativo ser uma opção que não exige o deslocamento até a escola para receber ou enviar informações, bem como dialogar com professores ou o corpo técnico do colégio. O deslocamento, no contexto do colégio estudado, é um ponto que merece destaque e que, conforme os sujeitos colocam, pode dificultar a comunicação entre a comunidade escolar, dado que, conforme apresentado neste trabalho, o CAB atende à várias cidades do recôncavo baiano. Além disso, por estar inserido em um campus, com internato, atrai alunos de várias regiões do país, o que poderia comprometer ainda mais a relação entre a família e a escola. Neste sentido, os sujeitos defendem que o aplicativo se configura

como uma alternativa de enfrentamento da barreira geográfica e um instrumento importante para a aproximação da escola e a família.

As mães afirmaram que o fato de não necessitarem do deslocamento facilita um contato contínuo e permite que elas se comuniquem com a escola enquanto estão em outras atividades. Sabe-se que a família contemporânea é marcada por algumas transformações importantes, entre elas as alterações significativas no papel da mulher, a qual extrapolou o ambiente privado doméstico e assumiu o cenário público através do trabalho, tendo que se dividir entre as diversas formas de “ser mulher”, como trabalho e maternidade (ARAÚJO; FERREIRA, 2019).

Desse modo, as famílias cada vez mais têm adotado uma rotina com muitas atividades, acarretando em sujeitos com pouco tempo disponível. Portanto, recursos como a Agenda Tellme têm despontado como alternativas para a minimização das limitações de tempo e calendário, ao ofertarem informações da vida escolar dos alunos de uma forma consistente e em tempo útil.

Docentes e familiares também destacaram que o fato do aplicativo assegurar que a informação chegará ao destinatário, contrapondo-se à realidade em que, muitas vezes, os bilhetes e informações não são entregues aos pais, pelos alunos, especialmente quando se trata de situações ligadas a problemas disciplinares. Outro ponto citado pelos docentes foi que o uso do aplicativo aumenta as chances de retornos por parte dos pais, bem como a efetividade da comunicação.

À luz das considerações acima, cabe ressaltar que a comunicação estabelecida deve assegurar que a mensagem seja conduzida ao seu destinatário sem alterações de seu conteúdo, com fácil compreensão e clareza, além de possibilitar uma resposta de preparação simples e rápida, quando necessário. Sobre tal questão, Mendonça (2013) enfatiza o quanto o uso das TICs, pode favorecer o estabelecimento desse tipo de cenário, oportunizando o desenvolvimento de uma comunicação eficaz.

Por conseguinte, para os participantes desse estudo, o aplicativo Agenda Tellme, favorece o processo comunicacional no CAB, tornando-o mais ágil. Portanto, seu uso deve ser potencializado e estimulado no cenário escolar.

GRUPO	CONSENSO (REALIDADE)
Corpo técnico	Usamos diariamente para informar os pais, enviar comunicados, responder às perguntas feitas por eles, comunicar sobre eventos, coisas da rotina escolar ou sobre alguma necessidade especial do aluno.
Docentes	Para postar a rotina diária; as atividades a serem realizadas em casa; informar sobre algum problema disciplinar; se o aluno apresentou alguma dificuldade de aprendizagem. Além disso, para responder às mensagens dos pais, tirar dúvidas, informar sobre eventos, postar fotos sobre o que aconteceu e dar <i>feedbacks</i> positivos sobre os alunos.
Familiares	Utilizamos para acompanharmos as atividades escolares, verificar o cronograma de atividades, de provas, de entrega de trabalhos, visualizar fotos, para ver a interação deles com as atividades da escola, verificar os avisos da coordenação, dos professores.

Quadro 4 - Consenso (realidade) dos participantes sobre os modos de uso do aplicativo Agenda Tellme
Fonte: Elaboração própria (2020)

O grupo de participantes afirma usar a Agenda Tellme como forma de acompanhar as atividades realizadas em sala de aula, remetendo à ideia de que o mesmo auxilia a continuidade das atividades educacionais fora do ambiente escolar. Tal possibilidade torna-se ainda mais relevante ao ser considerado que a relação de parceria entre a escola e a família é uma condição fundamental para que ambas as instituições alcancem o objetivo partilhado: o desenvolvimento do aluno.

O acompanhamento das atividades escolares dos alunos, por parte dos pais, foi defendido por Kraft e Dougherty (2013), ao elucidarem que a melhora na comunicação entre professores e família resulta em maior vínculo entre professor e aluno; expansão do envolvimento dos pais; e em aumento da motivação dos alunos.

Para além disso, os professores destacaram que o envolvimento dos pais em casa e na comunicação com os professores, assume a maior relevância nessa comunicação para o sucesso escolar. Por outro lado, a possibilidade de que as informações fornecidas pelos participantes pudessem ser individualizadas foi levantada. Tal fato remete à ideia de que a comunicação mediada pelo aplicativo Agenda Tellme pode contribuir para uma comunicação que contemple as necessidades de cada aluno e resultar em um processo de ensino-aprendizagem baseado nas potencialidades e fragilidades do mesmo, como um objetivo partilhado entre a família e a escola.

Os docentes afirmaram que usam aplicativo Agenda Tellme para darem *feedbacks* positivos dos alunos aos familiares. Tal afirmação contrasta com pesquisas que relataram que os pais se sentem apreensivos quando convidados a comparecerem à escola, pois consideram que, sempre que são convocados, o assunto a ser tratado se refere a problemas disciplinares graves ou ao baixo rendimento do filho, o que os afasta ainda mais e conseqüentemente fragiliza a relação família-escola (MARCONDES; SIGOLO, 2012).

Por considerar a formação dos alunos como uma relação de parceria entre a família e a escola, entende-se que o *feedback* entre esses dois contextos é fundamental para o progresso da aprendizagem. Especificamente quando se trata de *feedback* positivo, o mesmo deve ser aplicado quando se tem a função de reforçar um comportamento que deseja que se repita. Logo, é um elemento relevante da comunicação, entre essas duas instituições, com vistas a valorizar os resultados positivos alcançados e estimular os sujeitos a investirem esforços neste sentido (AVÕES, 2015).

Outro ponto observado foi que o aplicativo tem superado a função informativa, assumida pela agenda física e garantido, em algumas situações, o estabelecimento da comunicação mais ampla, ao favorecer trocas e esclarecimentos de dúvidas em um menor espaço de tempo. Neste sentido, observa-se que o corpo técnico, docentes e familiares se utilizam da Agenda Tellme para repassar e adquirir informações da rotina escolar dos alunos. Estes tratam a comunicação mediada pelo aplicativo de forma natural, corroborando com o que ensina Lemos (2008) no sentido de que as relações existentes no ciberespaço são eminentemente reais e pessoais.

Portanto, percebe-se que o aplicativo Agenda Tellme faz parte do cotidiano da comunidade escolar do CAB como um recurso importante para favorecer a troca de informações entre o corpo técnico, docentes e familiares e possibilita o acompanhamento das atividades realizadas na escola. Portanto, pode configurar-se como uma ferramenta que complementa e potencializa a relação entre a escola e a família, oportunizando uma participação por parte dos pais mais

ativa nos processos escolares de seus filhos.

GRUPO	CONSENSO (REALIDADE)
Corpo técnico	A principal dificuldade ainda é a adesão, por parte de alguns pais, ainda que seja a minoria. Além disso, a dificuldade de correção do texto, quando foi postado com algum erro.
Docentes	A dificuldade que encontramos é a falta de acesso ao aplicativo por parte de alguns pais e a ausência de uma aba para visualização das mensagens que a coordenação enviou aos pais.
Familiares	A única dificuldade foi o fato de não podermos acessar no mesmo aplicativo a vida escolar de mais de um filho.

Quadro 5 – Consenso (realidade) dos participantes sobre as dificuldades enfrentadas na comunicação entre família e escola, mediada pelo aplicativo Agenda Tellme
Fonte: Elaboração própria (2020)

Ao serem questionados sobre as possíveis dificuldades encontradas na comunicação entre a família e a escola, mediada pelo uso da Agenda Tellme, os sujeitos demonstraram um bom nível de satisfação, apontando poucas dificuldades, as quais dividiram-se em: questões técnicas e questões relacionadas à participação dos pais.

Quanto às questões técnicas, o corpo técnico apontou para impossibilidade de corrigir o texto após o envio. De fato, este elemento pode dificultar a comunicação, seja por imprecisões gramaticais ou por mudanças na postura da escola, requerendo um novo aviso, caso alguma modificação seja necessária.

Por sua vez, os docentes, por não terem acesso aos avisos de coordenação, sentem-se prejudicados, pois podem se tornar redundantes ou contraditórios, dando a impressão para os pais que estão alheios às decisões da escola, que remete à importância de uma comunicação eficaz na comunidade escolar para o cumprimento de uma gestão participativa (LUCK, 2011).

Em relação ao posicionamento dos pais, ao expressarem a dificuldade de acessar o aplicativo para aqueles que têm mais de um filho, sabe-se que esta situação foi analisada e resolvida pelo desenvolvedor posteriormente à aplicação da pesquisa. Por outro lado, o corpo técnico e os docentes evidenciaram como principal dificuldade a não adesão, por parte de alguns pais. Nota-se que as dificuldades de adesão foram atribuídas somente aos pais, o que se distancia dos achados de outros estudos, que enfatizaram a resistência por conta do corpo docente e técnico de algumas instituições em aderirem às TICs, seja pela fragilidade na habilidade para manusear a tecnologia; dificuldades de acesso à internet; preferência em manipular o papel e a escrita, como aprendeu tradicionalmente (bem como receio do esvaziamento do papel do professor e precarização do trabalho docente).

Os dados discutidos acima denotam que o aplicativo Agenda Tellme tem atendido aos sujeitos de forma satisfatória na mediação do processo comunicacional, apresentando algumas dificuldades. Todavia, remetem à necessidade de um estudo sobre as motivações para que uma parcela de pais não se engaje na adesão do aplicativo, bem como a relevância de se discutir coletivamente estratégias a serem adotadas para a mudança dessa realidade.

GRUPO	CONSENSO (REALIDADE)
Corpo técnico	A agenda Tellme melhorou muito a comunicação entre a família e a escola, por tornar o processo mais rápido e prático e evitar o deslocamento. Desse modo, aproxima a família da escola, facilita a resolução dos problemas e conseqüentemente resulta em uma maior satisfação por parte dos pais.
Docentes	A comunicação mediada pelo aplicativo Agenda Tellme é muito melhor por ser mais eficiente, rápida e nos ofertar um respaldo de que os pais receberão as informações, sem se fazer necessário o deslocamento.
Familiares	A adoção do aplicativo Agenda Tellme foi excelente para a comunicação da família com a escola, porque favorece a interação com a escola de forma rápida, fácil, sem necessitar de deslocamento.

Quadro 6 – Consenso (realidade) dos participantes sobre a comparação da comunicação entre a família e a escola com e sem o uso do aplicativo Agenda Tellme
 Fonte: Elaboração própria (2020)

Para os três grupos, há a concordância de que a comunicação entre a escola e a família mediada pelo aplicativo Agenda Tellme é melhor que as outras formas de comunicação tradicionais. Conforme já discutido nessa seção, os sujeitos enfatizam como elementos estruturantes dessa melhoria: a agilidade no processo comunicacional, a facilidade e a não necessidade de deslocamento.

Além disso, achados de uma pesquisa realizada por Mendonça (2013) demonstraram que 68% dos pais investigados eram favoráveis à utilização de mensagens de texto e *e-mail* por parte da escola. Tal pesquisa reforça a ideia de que as TICs fazem parte do cotidiano escolar e familiar, sendo inclusive aceitas como uma forma de se estabelecer a comunicação entre esses dois cenários.

Uma outra questão levantada por Silva (2017), mas que não apareceu na fala dos participantes, diz respeito ao fato da agenda eletrônica favorecer a manutenção da sustentabilidade tanto ambiental quanto financeira, na medida em que reduz os custos com impressões e cópias, tendo em vista que ela é um aplicativo *online* que substitui as agendas em papel que eram preenchidas diariamente pelas educadoras. O fato de nenhum dos participantes terem se referido a tal questão remete à ideia de que a discussão acerca da sustentabilidade ambiental precisa ser ampliada no cenário estudado.

Neste sentido, há a necessidade da sensibilização dos sujeitos que formam a comunidade escolar, com vistas à compreensão da importância da educação ambiental, de modo que impacte as novas gerações e implique-os em uma nova mentalidade de preservação ambiental. Acredita-se que a escola pode se configurar como um espaço privilegiado para difusão de novas práticas, com ênfase na sustentabilidade e no enfrentamento do impacto ambiental ocasionado pelo alto consumo de papel pela sociedade (SILVA, 2017).

Os dados levantados entre os grupos apontam que o uso das TICs, especialmente aplicativos que visem melhorar a comunicação entre a escola e a família dialogam com a tendência da sociedade contemporânea de se comunicar através do ciberespaço, utilizando-se dos seus *smartphones*. Portanto, pode configurar-se como um caminho interessante rumo ao fortalecimento da parceria entre essas duas instituições e conseqüentemente do alcance do desenvolvimento dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um elemento fundamental para o estabelecimento da parceria entre a escola e a família. Ao reconhecerem a relevância dessa articulação, os participantes dessa pesquisa demonstraram que o diálogo sobre a rotina escolar e demais aspectos inerentes à vida estudantil dos alunos é essencial para o desenvolvimento dos estudantes. Todavia, a comunicação entre essas duas instituições torna-se uma tarefa desafiadora, diante das dificuldades enfrentadas nesse processo, sendo as mais evidentes às questões ligadas a deslocamento e tempo. Sabe-se que o cotidiano das famílias contemporâneas é marcado pela realização de muitas atividades, requerendo dos pais esforços para atenderem a tais demandas.

Neste cenário, o uso das TICs, especialmente aplicativos que visem melhorar a comunicação entre a escola e a família, como a Agenda Tellme, dialogam com a tendência da sociedade contemporânea de se comunicarem, de forma rápida, através dos aplicativos para smartphones.

A Agenda Tellme está incorporada ao cotidiano da comunidade escolar estudada, como uma ferramenta para ofertar aos sujeitos informações sobre a rotina escolar dos estudantes, desde as informações gerais até as que abarcam as singularidades de cada aluno, oportunizando um espaço de troca e diálogo entre a família e a comunidade escolar.

Foi analisada como uma ferramenta que viabiliza a comunicação entre a escola e a família, tornando o processo mais rápido e fácil. A tecnologia assume o papel de facilitar e ampliar o espaço de diálogo e interação, qualificando a comunicação da escola com a família e sendo uma alternativa para os pais acompanharem a vida escolar de seus filhos sem necessitarem se deslocarem e interromperem outras atividades.

Além disso, os participantes destacaram que o uso do aplicativo para mediação da comunicação resultou em uma maior satisfação por parte dos sujeitos da comunidade escolar. Corpo técnico, docentes e familiares, envolvidos na pesquisa, destacaram a facilidade, praticidade e agilidade oportunizadas pelo aplicativo para estabelecimento da comunicação.

Tal percepção dos familiares em relação à escola de seus filhos poderá implicar em pais que acreditam mais no projeto educativo defendido na escola e se engajam na concretização do objetivo partilhado entre ambos, que é o desenvolvimento dos alunos.

Todavia, ao ser verificado que uma parcela, ainda que pequena de pais, não usa a Agenda Tellme, nota-se a necessidade de um estudo de adoção de tecnologia para o reconhecimento das motivações e perfis tanto dos sujeitos que se utilizam quanto daqueles que não adotaram a referida tecnologia. Também aponta para a relevância de se discutir coletivamente estratégias a serem adotadas para a mudança dessa realidade.

A Agenda Tellme, assim como outras tecnologias que mediam a comunicação entre a escola e a família, deve ocupar o espaço de facilitação da comunicação, com consequente adoção de uma postura mais ativa por parte dos pais dos alunos. Logo, não deve excluir o contato pessoal, mas servir para estimular os pais a se fazerem ativos nas atividades da escola, contribuindo para a

construção de uma relação de diálogo, parceria e coletividade para alcançar o desenvolvimento dos alunos.

Portanto, deve ser um instrumento importante para que um clima de participação e envolvimento se torne cada vez mais forte e marcante na escola, refletindo em uma maior atuação do corpo técnico, docentes, pais e alunos na superação das dificuldades enfrentadas cotidianamente na escola e no alcance de melhores resultados das ações escolares.

Uma das limitações do presente estudo foi a dificuldade de aproximar a discussão sobre TICs que é muito ampla e profunda e os estudos sobre o uso de aplicativos como mediadores da comunicação entre família e escola que ainda são poucos. Outra limitação foi o fato do estudo não ter contemplado toda a comunidade escolar.

Os seguintes estudos futuros podem complementar esta pesquisa ao discutirem questões que relacionem a comunicação entre escola e família, mediada por uma tecnologia, como o aplicativo em análise: estudo de adoção de tecnologia para o reconhecimento das motivações e perfis tanto dos sujeitos que se utilizam quanto daqueles que não adotaram a referida tecnologia; estudo da relação entre a maior participação dos pais na comunicação com a escola, mediada pelo aplicativo e o desempenho acadêmico dos estudantes; estudo das implicações do aplicativos de comunicação na gestão escolar; estudo da influência do aplicativo na captação e manutenção dos estudantes na escola.

Contudo, percebe-se que o aplicativo Agenda Tellme, enquanto mediador da comunicação entre a família e a escola, desponta como uma alternativa de fácil uso e é bem aceita pela comunidade escolar. Neste estudo, houve o reconhecimento, entre os participantes, de que a comunicação entre a escola e a família mediada pelo aplicativo Agenda Tellme é melhor que as outras formas de comunicação tradicionais. Portanto, pode configurar-se como um caminho interessante rumo ao fortalecimento da parceria entre essas duas instituições e conseqüentemente do alcance do desenvolvimento dos alunos.

Ao considerar que a comunicação mediada por tecnologias ainda não é uma realidade em muitas instituições educativas, percebe-se a relevância de que sejam empreendidos esforços no sentido de se analisar proposições práticas e as experiências que têm sido implementadas de maneira eficaz em algumas instituições, com vistas a serem ampliadas em outros cenários e colaborarem para a construção de uma comunicação eficaz entre a escola e a família, repercutindo no cenário nacional e até mesmo internacional.

REFERÊNCIAS

AHUMADA, M. V. **Comunicação e educação: a relação entre escolas e famílias no cotidiano escolar.** 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ALENCAR, T. O. S.; NASCIMENTO, M. A. A. Assistência Farmacêutica no Programa Saúde da Família: encontros e desencontros do processo de organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3939-3949, set. 2011.

ANELO, C. R. F. Globalização e a história da TV: a tecnologia e a democracia do telespectador. *In*: ENCONTRO CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3. 2016, Campo Grande. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: Alcar, 2016. p. 16-31.

ARAÚJO, L. A; FERREIRA, B. M. A parceria família-escola na formação ética e intelectual da criança: educar para o mundo na modernidade líquida na perspectiva da filosofia contemporânea. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 5, n. 1, p. 54-7, 4 jan./dez. 2019.

ARAUJO, M. H, REINHARD, N. Caracterizando os usuários de Internet no Brasil: uma análise a partir das habilidades digitais. *In*: AMERICAS CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 24., 2018, New Orleans. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1137&context=amcis2018>. Acesso em: 19 maio 2019.

AVÕES, P. N. **O Feedback dos professores e o envolvimento dos alunos na escola**: Um estudo com alunos do 9º ano. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

BACIGALUPE, G.; PARKET, K. Conexões transnacionais através de tecnologias emergentes. **Revista Nova Perspectiva Sistêmica**, São Paulo, v. 25, n. 56, p. 94-10, dez. 2016.

BECKER, M. Marketing Móvel: mantendo o iDireto na Palma da mão do seu cliente. *In*: RAPP, S (Org.). **Redefinindo o marketing direto interativo na era digital**: como aplicar com sucesso conceitos de marketing iDireto e iBranding em seu plano de marketing. São Paulo: M.Books, 2011.

BONILLA, M. H. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, 98 ed., 24 maio 2016. p. 44-46. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html . Acesso em: 12 jun. 2019.

CARDOSO, A. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o funcionamento familiar de famílias com filhos adolescentes**: comparação de diferentes grupos de utilizadores das TIC. 2016. 36 f. Artigo (Mestrado Integrado em Psicologia)- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

COUTINHO, G. L. **A era dos smartphones**: um estudo exploratório sobre o uso dos Smar-

tphones no Brasil. 2014. 67 f. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A. Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2017.

FEDOCE, R. S. **A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação**. 2010. 274 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, Bernardo do Campo, 2010.

FERNANDES, S. C. A. **As tecnologias de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de história**: possibilidades no ensino fundamental e médio. Dissertação (Mestrado em Educação). 2012. 90 f. Programa de Pós-Graduação Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8236-as-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-ensino-e-aprendizagem-de-historia-possibilidades-no-ensino-fundamental-e-medio.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

GADAMER, H. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 7. ed. Vozes: Porto Alegre, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KIMBANDA, F. J. C. A escola e a comunidade de informação no uso das TICs. **Revista Internacional de Ciências, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <http://ri.cts.mundis.pt/index.php/ri.cts/article/view/8>. Acesso em: 19 maio 2019.

KRAFT, M. A.; DOUGHERTY, S. M. The effect of teacher–family communication on student engagement: Evidence from a randomized field experiment. **Journal of Research on Educational Effectiveness**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 199-222, 2013. Disponível em: https://scholar.harvard.edu/files/mkraft/files/kraft_dougherty_teacher_communication_jree.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo, 1999.

LIMA, A. M.; MACHADO, L. B. Relação família-escola: o estado da arte na pós-graduação brasileira. **Revista Científica EccoS**, [S. l.], n. 46, p. 149-170, mai./ago. 2018.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família- escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

LUCK, H. *et al.* **Escola participativa**: O trabalho do gestor escolar. 10. ed. Porto Alegre: Vozes, 2011.

MARCONDES, K. H. B.; SIGOLO, S. R. R. L. Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola. **Revista Paidéia**, [S. l.], v. 22, n. 51, p. 91-99, jan./abr. 2012.

MARQUES, C. M.; LAUTERT, B. Modos de comunicação Família-Escola: uma pesquisa com crianças. **Revista Educação em Rede**: Formação e Prática Docente, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 37-52, mar. 2016.

MATEIA, E. K. **O Impacto das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na família contemporânea.** 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Porto, 2018.

MENDONÇA, P. M. C. P. **Introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família:** uma experiência com alunos do 2º ciclo do Ensino Básico de uma escola de Lisboa. 2013. 127f. Artigo (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?.** Paris: Peter Lang, 1987.

MUNHOZ, M. L. P.; SCATRALHE, M. C. R. Família e escola na compreensão dos significados do processo escolar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 29, n. 88, p. 55-65, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100008. Acesso em: 26 nov. 2018.

NEVES, R. F.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. A.; FERREIRA, H. S. A interação do ciclo da experiência de Kelly com o círculo hermenêutico-dialético, para a construção de conceitos de biologia. **Ciência & educação**, Bauru, v. 18, n. 2, p.335-352, 2012.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. A relação família-escola: intersecção e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Revista Pedagogia em Ação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.

OLIVEIRA, M. M. Círculo hermenêutico-dialético como carro-chefe da metodologia interativa e ferramenta para sequência didática. *In*: COSTA, A. P.; SOUZA, F. N.; SOUZA, D. N. (Orgs.). **Investigação qualitativa:** Inovação, Dilemas e Desafios. Aveiro: Ludomédia, 2015.

OLIVEIRA, M. M. Círculo hermenêutico-dialético como sequência didática interativa. **Revista Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7173/4990>. Acesso em: 17 fev. 2019.

OLIVEIRA, V. B. Aplicativos nas mãos dos consumidores contemporâneos. *In*: GALINDO, D.; OLIVEIRA, V. (Orgs.). **Comunicação de mercado e contemporaneidade.** São José dos Campos: Tachion Editora, 2016.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PEREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica.** 1. ed. Santa Maria: UFSM: NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, S. F. **A relação entre TIC e funcionamento familiar:** diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar. 2016. 53 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia. Programa de Pós-Graduação. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família & escola**: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

SARAIVA-JUNGES, L. A.; WAGNER, A. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Educação**, v. 39, n. esp., supl., p. s114- s124, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, A. P. R. **Tecnologias digitais como alternativa complementar à comunicação entre a família e a escola**: um estudo na educação infantil. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, A. T. G. A. M. **A construção da parceria família-creche**: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. 2011. 187. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, F. L.; FRANÇA, C. S. Comunicação professor-família: uma experiência utilizando TIC na escola pública. **Revista Tecnologias na Educação**, [S. l.] v. 7, n. 12, p. 1-15, jul. 2015. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Rel4-vol12-julho2015.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SIQUEIRA, A. **A família no ambiente escolar**: perspectivas e contribuições. 2017. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SPIZZIRRI, R. C. P.; WAGNER, A.; MOSMANN, C. P., ARMANI, A. B. Adolescênciaconectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Revista Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun. 2012.

STENGEL, M. *et al.* Geração, família e juventude na era virtual. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 424-441, ago. 2018.

VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 10, p. 66-70, 2011.

WILLIAMS, A. L.; MERTEN, M. J. iFamily: Internet and social media technology in the family context. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 150-170, dez. 2011.